

COMUNICADO DE IMPRENSA

17 de junho de 2022

Primeiro relatório detalhado confirma o impacto do esforço coletivo na melhoria da segurança marítima na UE

Duas décadas após os devastadores acidentes do Erika e do Prestige, o quadro europeu de segurança marítima evoluiu e tornou-se um dos mais sólidos do mundo. Isto é segundo o Relatório Europeu de Segurança Marítima (EMSAFE), o primeiro a revelar a panorâmica geral da segurança marítima na União Europeia.

Um dos pilares fundamentais do quadro de segurança da UE é o controlo pelo Estado do porto, que resulta em mais de 14 000 inspeções a navios, anualmente, por inspetores nos portos da UE, complementadas por iniciativas legislativas, como o regime específico de vistorias da UE para RoPax e embarcações de alta velocidade, e a obrigação de os Estados-Membros comunicarem e monitorizarem centralmente os acidentes para análise e desenvolvimento de ações preventivas. Esta legislação suporta a implementação e cumprimento das convenções internacionais adotadas na Organização Marítima Internacional (OMI), abordando riscos específicos e estabelecendo uma abordagem centralizada em prol da segurança marítima.

O relatório EMSAFE, publicado pela [Agência Europeia da Segurança Marítima](#) (EMSA), salienta igualmente a assistência que a Agência presta à Comissão Europeia para verificar a implementação da legislação da UE. A este respeito, a EMSA realizou mais de 300 visitas aos Estados-Membros em nome da Comissão ao longo das últimas duas décadas, bem como mais de 300 inspeções a organizações reconhecidas pela UE, nas quais os Estados-Membros delegam cada vez mais tarefas relacionadas com as suas responsabilidades de Estado de bandeira.

Além disso, foram realizadas no mesmo período mais de 70 inspeções a administrações marítimas e estabelecimentos de ensino e de formação em países terceiros, a fim de assistir a Comissão na avaliação do cumprimento da Convenção Internacional sobre Normas de Formação, de Certificação e de Serviço de Quartos para os Marítimos.

Só em 2020, foram registadas mais de 680 000 escalas em portos da UE. O intercâmbio de informações de segurança entre os Estados-Membros em domínios como o transporte de cargas perigosas, dados de posicionamento dos navios e registo de passageiros revela-se vital. Assim, a EMSA continuará a desenvolver e a melhorar o SafeSeaNet, o meio de intercâmbio de dados marítimos à escala da UE, a fim de oferecer serviços de facilitação, simplificar o cumprimento das obrigações de comunicação de informações e apoiar nova e revista legislação da UE. Estes desenvolvimentos consolidam o papel do SafeSeaNet como principal plataforma de informação sobre segurança marítima na UE.

O EMSAFE é publicado num momento em que a frota com pavilhão de um Estado-Membro da UE regista um crescimento mais lento do que o da frota mundial (crescimento de 3,4 % nos últimos cinco anos, em comparação com um crescimento de 7 % da frota mundial). Embora a idade média dos navios que arvoram pavilhão de Estados-Membros da UE seja de um modo geral comparável à da frota mundial, algumas categorias de navios estão a envelhecer, incluindo os navios de passageiros, que têm uma idade média de 28 anos.

«O relatório de hoje comprova que os esforços da UE para assegurar a segurança marítima têm sido eficazes na prevenção de acidentes e na garantia de um elevado nível de normas de segurança harmonizadas em toda a União. Ao mesmo tempo, um único acidente marítimo pode ter consequências catastróficas para a vida humana e o ambiente marinho, pelo que a vigilância e a melhoria contínuas continuam a ser essenciais. Congratulo esta iniciativa valiosa, que fornece um guia essencial para a situação da segurança marítima e para as questões com que nos confrontamos», afirmou Adina Vălean, comissária europeia dos Transportes.

A segurança é a pedra angular de todas as atividades marítimas. Sem segurança, não pode haver sustentabilidade, proteção e evolução do setor do transporte marítimo na UE. Por conseguinte, a segurança está no cerne do trabalho da EMSA, tanto no presente como no futuro. Mas o nosso relatório deixa claro que a segurança marítima é, e continuará a ser, uma preocupação comum. Só trabalhando em conjunto — a nível internacional, europeu, nacional, político, industrial e das outras partes interessadas — poderemos manter o quadro sólido que construímos ao longo dos últimos vinte anos e continuar a dar resposta aos desafios futuros, afirmou a diretora executiva da EMSA, Maja Markovčić Kostelac.

Tendências futuras:

De acordo com o relatório, a segurança marítima continuará a colocar desafios a curto e médio prazo, não só na gestão da frota atual, mas também nos domínios da digitalização, das tecnologias emergentes e da sustentabilidade.

- Os esforços do setor para alcançar os objetivos de emissões no âmbito do Pacto Ecológico Europeu estão também relacionados com a segurança marítima, especialmente tendo em conta que a utilização de novos combustíveis (hidrogénio, metanol, amoníaco e biocombustíveis) e tecnologias energéticas (baterias e células de combustível) tem de assentar em normas de segurança adequadas.
- Além disso, o número de veículos movidos a combustíveis alternativos, incluindo automóveis elétricos, aumentou 29 % na UE entre 2019 e 2021, o que significa que tanto os navios de passageiros como os navios de carga têm de se preparar para os riscos de segurança decorrentes do transporte desses veículos em maior número.
- O relatório sublinha que, embora os navios autónomos ofereçam novas oportunidades ao setor, também colocam desafios nos domínios regulamentar e técnico, incluindo a necessidade de desenvolver um quadro jurídico, normas, vistorias, manobras no mar e nos portos, e as qualificações das pessoas que se encontram a bordo, entre outros.

MAIS INFORMAÇÃO:

Leia o texto integral do relatório: <https://emsa.europa.eu/emsafe>

CONTACTOS DE IMPRENSA

- Ruth McDonald: Ruth.MCDONALD@emsa.europa.eu; +351 913 151 610
- Ann Macpherson: Ann.MACPHERSON@emsa.europa.eu; +351 917 21 31 21